

FRUTO DO ESPÍRITO



Gl.5:22 – “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, ²³ mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.”





Se observarmos o texto de Gl.5:22, veremos que a palavra “fruto” está no singular, dando-nos a entender que as várias virtudes espirituais formam um único fruto.

Uma das principais características do Espírito Santo é repartir conosco a santidade de Deus, a fim de termos um caráter semelhante ao de Jesus.

Ao conhecermos essas virtudes espirituais, precisamos reconhecer que dependemos inteiramente do Senhor para desenvolvê-las. Vamos ver então alguns de seus aspectos.

Quando cremos, o Espírito Santo passa a habitar em nós e, então, recebemos a semente. À medida que amadurecemos no relacionamento com o Pai, essa semente começa a produzir seus frutos. Eles não amadurecem todos no mesmo dia, mas o crescimento já teve início.

Então como funciona?

- ✓ Você recebe a semente inteira (o Espírito Santo).
-  O desenvolvimento é progressivo.
-  Algumas virtudes aparecem primeiro.
-  Outras demoram mais a amadurecer.
-  Em certos momentos, Deus poda, corrige, trata - e isso também faz parte do crescimento.

Jo.15:2 - “Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.”

Jesus explicou isso muito bem:

Mc.4:28 - “A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga.”

Pense assim: uma árvore não dá fruto no dia em que é plantada. Primeiro, ela cresce, cria raízes, ramos e folhas, e só então surgem os frutos. Da mesma forma, a presença do Espírito em sua vida começa a produzir essas virtudes ao longo do tempo, à medida que você se entrega a Deus e permite que Ele transforme sua mente e seu coração.

Esses são os sinais de que o Espírito Santo está ativo em você, mesmo que os frutos ainda não estejam plenamente visíveis. Pense nisso como “a raiz que cresce antes de o fruto aparecer”.

1. Desejo de mudar

- ✓ Você sente uma inquietação interna quando faz algo errado ou um desejo de se aproximar mais de Deus.
- ✓ Mesmo que não consiga agir perfeitamente, o simples fato de perceber o desejo de melhorar já é um sinal do Espírito Santo atuando. Por exemplo, você se irrita, mas depois se sente incomodado e pensa: “quero reagir melhor da próxima vez”.

Fp.2:13 - “Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.”

2. Consciência do certo e errado

- ✓ A presença do Espírito desperta a sua consciência moral. Você passa a perceber quando atitudes, palavras ou pensamentos não estão de acordo com a vontade de Deus. Isso funciona como um alarme: você ainda pode falhar, mas sabe que há um padrão maior de vida que Deus quer para você.

Ez.36:26,27 - “Dar-vos-ei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.”

3. Desejo de Deus e da Palavra

- ✓ Mesmo que a prática seja difícil, você sente o desejo de ler a Bíblia, orar ou buscar a Deus. O Espírito desperta a fome espiritual. Assim como a planta precisa de água, esse desejo é a água do Espírito.

Sl.42:1 - “Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma”.

4. Frutos pequenos e pontuais

- ✓ O fruto do Espírito não precisa se manifestar em todos os momentos para ser real. Pequenos atos de bondade, paciência ou perdão já são sinais de crescimento. Muitas vezes, Deus começa com “pequenas frutos” antes de produzir grandes mudanças.

2 Co.3:18 - “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”

5. Sensibilidade ao Espírito

- ✓ Você sente quando Deus ou o Espírito Santo fala, mesmo que seja só um conselho interno ou um toque no coração. Quem não tem o Espírito não percebe isso, acaba seguindo só o próprio impulso.

Rm.8:14 - “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.”

FRUTO DO ESPÍRITO

AMOR



Ama o
próximo como
a ti mesmo.

Não é apenas
um sentimento,
é decisão e
entrega

Ame até mesmo
quem não merece,
assim como Cristo
nos amou.

I. AMOR

Desde a queda do homem, sua tendência tem sido buscar os próprios interesses. O amor visa o bem do outro e, em muitas circunstâncias, será preciso pagar um preço para exercer esse aspecto do fruto do Espírito, que pode ser a própria vida.

A Bíblia nos ensina que Deus é amor, e Ele deseja que possamos desenvolver esse sentimento divino. Nada nos identifica mais como discípulos de Jesus do que o exercício do amor. Deus deseja que essa virtude se torne natural em nós. O mundo pode sofrer mudanças quando os crentes amam. Acima de tudo, Deus deseja ser amado por nós.

João: o discípulo do amor

Quem era João? João era pescador, filho de Zebedeu e irmão de Tiago. No início, tinha um temperamento forte. Em Lc.9:54, ele diz: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu?”.

Isso é importante: ele não nasceu como “o discípulo do amor”, ele se tornou.

Aplicação: O amor não é um traço de personalidade, é fruto de um relacionamento com Jesus.

Por que João é chamado de “o discípulo a quem Jesus amava”?
Jo.13:23 - “Ora, um de seus discípulos, a quem Jesus amava, estava reclinado sobre o peito de Jesus.”

Naquela cultura, as refeições formais, como a Páscoa, eram feitas de forma reclinada, apoiados em almofadas, quase deitados. Quem ficava ao lado do anfitrião, naturalmente, se apoiava em seu peito. O lugar à direita do anfitrião era considerado lugar de confiança, de proximidade e de acesso direto à conversa.

João estava muito próximo de Jesus, não por acaso, mas por relacionamento. Ali, João encontrou um lugar para ser ouvido, de descanso e de intimidade.

João não se identifica pelo nome, mas pela relação. Ele não diz: “sou João”, mas “sou aquele a quem Jesus ama”.

FRUTO DO ESPÍRITO

(ALEGRIA)



Permanece
mesmo quando
tudo vai mal.

Nasce da
presença de
Deus, não das
circunstâncias.

Enche o
coração e
contagia
aqueles que
estão perto.

II. ALEGRIA

Você já observou quanto o exercício da verdadeira alegria na vida do crente pode influenciar outras pessoas?

Muitos têm alcançado pessoas para Cristo porque demonstram um genuíno gozo interior, que é resultado da libertação da culpa dos pecados, da pureza de um novo coração e da esperança de que a criação será redimida do cativeiro da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

O Espírito Santo quer desenvolver em nós essa alegria, que deve ser testemunhada por meio de nossas atitudes, mas que é fruto da Sua graça em nosso interior.

2 Co.6:10 - “entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.”

A alegria é uma condição espiritual, não um estado emocional.

- Emoção oscila
- Circunstância muda
- O Espírito permanece

Por isso, a alegria do Espírito não depende das circunstâncias, mas da presença de Deus.

Ef.4:30 - “E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.”

Andar no Espírito é uma escolha diária, e Ele se entristece quando é ignorado. A falta de alegria constante pode indicar dois caminhos:

- Imaturidade espiritual (fruto ainda verde)
- Resistência à ação do Espírito (Gl.5:16,17)

Gl.5:16,17 - “Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.”

Paulo não escreve para acusar quem cai, mas para conduzir aqueles que desejam crescer.

FRUTO DO ESPÍRITO

PAZ

É descansar
em Deus em
meio ao caos.

Brota de um
coração reconciliado
com o Pai.



Mantém a calma quando tudo
parece desmoronar.

III. PAZ

Deus nos fortalece espiritualmente para que possamos continuar vivendo no mundo sem sermos abalados. Ele nos capacita para que, em meio às tempestades, tenhamos uma palavra de esperança e tranquilidade, pois já encontramos Aquele que se manifesta mesmo nas catástrofes.

Em Cristo, o Espírito de Deus quer produzir essa preciosa virtude, pois Ele é a própria paz.

Mc.4:38 - “E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?”

A paz de Jesus não vinha da ausência da tempestade, mas da plena confiança no Pai.

Fp.4:6,7 - “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”

Paulo escreveu sobre a paz de Deus enquanto estava preso. Isso mostra que a paz não depende do lugar onde estamos, mas de quem governa o coração. As cadeias prenderam o corpo, mas não roubaram a paz.

Is.26:3 - “Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.”

Isaías escreveu em um tempo de instabilidade, ameaça e medo nacional. Judá vivia cercada por inimigos, enfrentava crises políticas e profundas incertezas quanto ao futuro. Diante desse cenário, o povo era tentado a buscar segurança em alianças humanas, em vez de confiar em Deus.

Por isso, Isaías não escreve para um povo em descanso, mas para um povo ameaçado, ensinando que a verdadeira paz nasce da confiança no Senhor, e não da ausência de perigo.

FALTA DE PAZ

1 Sm.16:14 - “Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava.”

Saul passou a temer que Davi tomasse seu reinado porque já não tinha segurança na presença de Deus. Ele havia desobedecido ao Senhor e não houve arrependimento verdadeiro; carregava culpa, mas sua maior preocupação era perder o poder. A desobediência levou à retirada do Espírito, e com isso, o medo surgiu, roubando a paz.

Davi não foi a causa da queda de Saul, mas o sinal visível de uma perda que já havia ocorrido no interior: a ausência da presença de Deus.

CONCLUSÃO I:

- Desobediência → retirada do Espírito (Antigo Testamento)
- Retirada do Espírito → surgimento do medo
- Medo → perda da paz
- Davi → apenas revelou o que já estava acontecendo no coração de Saul

Saul não teme Davi por quem ele é, mas porque sabe que Deus já não está com ele como antes.

1 Sm.18:12 - “Saul temia a Davi, porque o Senhor era com este e se tinha retirado de Saul.”

FRUTO DO ESPÍRITO

LONGANIMIDADE



Espera o tempo
de Deus sem
reclamar.

Suporta
pessoas
difíceis com
amor.

Não desiste
facilmente,
mesmo na
prova

IV. LONGANIMIDADE

Todos nós passamos por períodos de tribulações, lutas, perdas e situações desagradáveis. Esse aspecto do fruto do Espírito equipa os santos (os separados para Deus) para que saibam esperar, perder e sofrer com paciência, sem que essas circunstâncias os perturbem.

JÓ

Jó.1:21 - “e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou;...”

Jó perde bens, filhos e saúde. Questiona, sofre, mas não abandona Deus.

A longanimidade é permanecer fiel mesmo sem entender o porquê.

ABRAÃO

Gn.12:2,3 - “de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.”

- Recebe a promessa
- Espera anos pelo filho
- Lida com atrasos e falhas

Longanimidade é esperar o cumprimento da promessa sem desistir. Abraão esperou 25 anos pelo nascimento do filho da promessa, por meio de quem Deus o fez pai de uma grande nação.

NOÉ

Gn.6:13 - “Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.”

- Anuncia o juízo
- Constrói a arca por décadas
- Aguenta zombaria

Longanimidade é manter a obediência quando a fé é provada pelo tempo.

ANA

1 Sm.1:6 - “(A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o Senhor lhe havia cerrado a madre.)”

→ Estéril

→ Provocada por Penina

→ Persevera em oração

Longanimidade é confiar que Deus continua fiel, mesmo quando as circunstâncias parecem contrárias.

CONCLUSÃO II:

Nm.14:18 - “O Senhor é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.”

A longanimidade do Senhor é o tempo que Ele concede para que haja arrependimento, transformação e crescimento.

Quando o Espírito Santo habita em nós, o caráter de Deus passa a se formar em nosso interior, por isso, a longanimidade se manifesta como fruto do Espírito. A longanimidade que recebemos de Deus é a mesma que somos chamados a expressar diante de pessoas e circunstâncias.

FRUTO DO ESPÍRITO

BENIGNIDADE



Faz o que é
correto, mesmo
quando custa.

Usa sua
influência
para semear
o bem.

Age com
justiça e
compaixão.

V. BENIGNIDADE

Por meio da benignidade, o Espírito Santo nos dá força para sermos ternos e gentis. Ele transforma nosso coração, libertando-nos de atitudes rígidas, da sede excessiva de justiça ou de um comportamento muito legalista. O Espírito nos ensina a tratar com cuidado e amor até aqueles que têm temperamentos difíceis, mostrando a misericórdia e o cuidado de Deus em nossas vidas.

Ef.4:32 - “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.”

“DAR A OUTRA FACE”

Mt.5:39 - “Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas quem te ferir numa face, oferece-lhe também a outra.”

Jesus nos ensina a não resistir ao perverso, a não devolver o mal com mal. Isso não significa ser fraco ou aceitar injustiça; significa permitir que o Espírito Santo transforme nosso coração. Ele nos dá força para responder com ternura e paciência, mesmo quando somos feridos. Se alguém não for justo conosco, não precisamos buscar vingança, porque Deus é o Juiz perfeito. Dar a outra face é confiar que a justiça verdadeira virá Dele, e não do homem, e, assim, manifestamos amor e maturidade espiritual.

Hb.10:30,31 - “Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.”

FRUTO DO ESPÍRITO

BONDADE



Busca
aliviar a dor
dos outros.

Trate a todos
com ternura e
respeito.

Faça o bem
sem esperar nada
em troca

VI. BONDADE

Quando o jovem se encontrou com Jesus, Ele afirmou que ninguém é bom, senão Deus.

Mt.19:16,17 - “E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.”

- O jovem se aproxima de Jesus em busca da vida eterna, reconhecendo que precisa de algo mais.
- Jesus responde que ninguém é verdadeiramente bom senão Deus, mostrando que a bondade humana, por si só, não é suficiente.
- O jovem acreditava que suas obras e riquezas seriam suficientes, mas ainda não tinha entrega total a Deus.

- O que acontece, então, é que a bondade verdadeira é uma questão do coração, e não apenas de atitudes externas.
- Esse encontro revela que a verdadeira bondade vem da transformação interior pelo Espírito, que nos capacita a agir com amor, ternura e generosidade.

Mt.19:21 - “Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.”

Isso nos mostra que a verdadeira bondade nasce do caráter divino e se manifesta em nossa personalidade.

FRUTO DO ESPÍRITO

FIDELIDADE



Permanece
firme em
tempos de crise.

Cumpre
aquilo que
promete.

Mantém-se leal
a Deus em todo
momento.

VII. FIDELIDADE

Todos nós enfrentamos situações em que precisamos demonstrar confiança e fidelidade, seja em relacionamentos, responsabilidades ou nos momentos difíceis da vida.

O Espírito Santo deseja nos capacitar para sermos íntegros, capazes de cumprir compromissos, apoiar o próximo quando todos o abandonam e agir com coerência entre o que professamos e o que vivemos.

Devemos lembrar que nossa fidelidade maior é para com Deus, e é Ele quem nos dá força para permanecermos fiéis, mesmo diante de provações ou pressões.

. Mt.5:37 - “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não...”

→ Integridade nos discursos.

. Lc.16:10 - “Quem é fiel no pouco também é fiel no muito...”

→ A fidelidade começa nas pequenas palavras e compromissos.

. Pv.20:6 - “Muitos proclamam a sua própria bondade, mas o homem fiel, quem o achará?”

→ O fiel é raro porque vive o que diz.

. Sl.15:4 - “...o que jura com dano próprio e não se retrata.”

→ O fiel mantém a palavra mesmo quando custa.

. Pv.25:14 - “Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádiva que não dá.”

→ Palavra sem cumprimento = falta de fidelidade.

. Pv.11:3 - “A integridade dos retos os guia, mas a falsidade dos infiéis os destrói.”

→ Assim, a fidelidade não é apenas uma virtude social, mas um reflexo do caráter de Deus em nós e um testemunho de Sua presença e transformação em nossas vidas.

FRUTO DO ESPÍRITO

(MANSIDÃO)



Responde com
calma, mesmo
quando é
provocada.

Não busca
exaltar a si
mesma.

Reflete o
coração
humilde de
Cristo.

VIII. MANSIDÃO

Moisés é um exemplo poderoso de transformação pela graça de Deus. No início, ele cedeu ao descontrole emocional e chegou a matar um homem (Ex.2:11-12). Mas, com o tempo, tornou-se o homem mais manso de toda a terra (Nm.12:3).

Nm.12:3 - “Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.”

Mesmo sendo caluniado pelos próprios irmãos (Nm.12) e ocupando uma posição de autoridade dada por Deus, Moisés não fez justiça com as próprias mãos, mostrando que a mansidão não é fraqueza, mas força guiada pelo Espírito.

Deus deseja desenvolver em nós essa mesma humildade e nos dar a visão de quem realmente somos em Cristo, para que possamos ser mansos em todas as situações. Como o Senhor ensinou:

Mt.5:5 - “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.”

Ser manso é viver sob o controle de Deus, permitindo que Ele governe nossas emoções, decisões e atitudes, mesmo quando temos poder ou autoridade.

JESUS

Mt.11:29 - “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.”

→ Jesus é o maior exemplo de mansidão.

→ Mesmo sendo Deus, Ele se submeteu ao Pai, suportou provocações e injustiças como um cordeiro indo para o matadouro.

Is.53:7 - “Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro...”

→ Isso mostra que a mansidão é um coração submisso a Deus, e não fraqueza.

Jesus é comparado a um cordeiro porque o cordeiro é um animal manso e dependente. Ele não reage com agressividade nem resiste quando é conduzido, apenas segue o pastor porque confia nele.

Da mesma forma, Jesus não respondeu às provocações nem às injustiças que sofreu. Ele se entregou porque confiava totalmente no Pai. Não foi fraqueza, mas obediência, mansidão e confiança.

O cordeiro não entende o matadouro, mas confia em quem o conduz.

FRUTO DO ESPÍRITO

DOMÍNIO PRÓPRIO



Controla
palavras,
atitudes e
impulsos.

Viva com
disciplina e
equilíbrio.

Escolhe o
Espírito em
vez da
carne.

IX. DOMÍNIO PRÓPRIO

Pv.16:32 - “Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, e aquele que domina o seu espírito, do que aquele que toma uma cidade.”

Salomão nos lembra que quem domina suas emoções e ações é mais forte do que aquele que conquista grandes vitórias externas. É impressionante ver o poder transformador na vida de alguém que se arrepende e reconhece as marcas deixadas por agir de forma precipitada ou impulsiva.

Deus quer nos capacitar, por meio do Seu Espírito, a sermos sóbrios, a tomar decisões com sabedoria e a agir com temperança. Quando aprendemos a controlar nossos impulsos e agir com equilíbrio, desenvolvemos uma virtude espiritual que fortalece o caráter e nos aproxima de Cristo.

SANSÃO (Jz.16)

→ Sansão não controlou seus desejos, principalmente em relação a Dalila.

→ Revelou o segredo de sua força e, como consequência, perdeu seu poder, foi preso e humilhado.

Lição: a falta de domínio próprio leva à vulnerabilidade e à perda de bênçãos concedidas por Deus.

DAVI COM BATE-SEBA (2 Sm.11)

- Cedeu ao desejo sem pensar nas consequências.
- Cometeu adultério e mandou matar Urias para encobrir.

Resultado: conflitos familiares, perda de filhos e dores profundas.

Lição: a falta de temperança e controle do desejo gerou grandes consequências e causou muita dor.

GIDEÃO E O POVO DE ISRAEL (Jz.8:24-27)

→ Após a vitória sobre os midianitas, o povo pediu que Gideão reinasse sobre eles, mas ele recusou, afirmando que o Senhor era o único Rei. No entanto, ele solicitou as joias de ouro tomadas como espólio e confeccionou um éfode (veste religiosa ligada ao sacerdócio), que acabou se tornando um laço de idolatria para Israel, porque o povo passou a consultá-lo e reverenciá-lo, tratando aquilo como objeto de devoção.

Resultado: Israel se desviou novamente a partir dali e enfrentou períodos de opressão.

Lição: mesmo líderes escolhidos por Deus, sem domínio sobre o próprio coração ou influência correta, podem levar o povo a tropeçar.

CONCLUSÃO FINAL:

Deus nos escolheu para produzir frutos que façam diferença neste mundo. Assim como árvores frutíferas dão frutos de qualidade, Ele quer que nossas atitudes reflitam Seu amor, bondade e caráter.

Quando vivemos segundo a vontade de Deus, nossos frutos permanecem, e podemos orar, confiando que Ele nos guiará e nos capacitará conforme Seu plano.

Que cada um de nós se lembre: fomos escolhidos para dar frutos duradouros e honrar a Deus em tudo o que fazemos.

Mt.21:18,19 - “De manhã, ao voltar para a cidade, Jesus teve fome. Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou nela, a não ser folhas, e disse: ‘Nunca mais nasça fruto de ti!’ Imediatamente a figueira secou.”

Jesus esperava ver frutos, assim como Deus espera ver frutos em nossas vidas. A figueira tinha aparência de vida (muitas folhas), mas não produzia frutos. Isso mostra que não basta ter aparência de fé ou espiritualidade; é preciso produzir frutos que reflitam o caráter de Deus. A produção de frutos não depende de estações; quem tem uma vida em Deus, produz continuamente.

Jo.15:8 - “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.”

Dar frutos abundantes é consequência de permanecer em Jesus, e quem dá frutos mostra que é discípulo de Cristo.

FIM